

# Leonor Xavier

## Casas Contadas

ASA

Com a vivacidade que caracteriza a sua escrita, Leonor Xavier lançou *Casas Contadas*, excelente narrativa de registo autobiográfico, articulada a partir das casas (13) que, da infância aos dias de hoje, pertencem ao corpo e alma da autora, a uma assombrosa consciência de si e dos outros. Um diário e cartas reforçam-lhe a memória.

Nascida (anos 40) na Rua de Arroios, 70, educada segundo os costumes de uma família da média-alta burguesia lisboeta, Leonor entrelaça tempos e experiências neste autêntico romance de uma vida. Com apurada sensibilidade, os detalhes de lugares e das relações humanas retratam épocas, gerações, ambientes, mentalidades e abordam inteligentemente contextos sociais, políticos, económico-financeiros e culturais. As casas de Leonor ganharam a voz da sua moradora, fascinante personagem real de um Portugal de antes e depois de Abril de 1974. Também de um Brasil a que a levaram, em 1975, com três filhos pequenos, as mudanças políticas em Portugal, acompanhando o marido.

Outras casas, convívios, afectos, desafios. Nunca se desligou das raízes, mas o Brasil abriu-lhe horizontes diferentes. Iniciou ali a carreira de jornalista e escritora. Enfrentou o divórcio. Privou com personalidades marcantes de ambos os países e de todas as áreas. Regressou, porém, às origens como sonhava. Recomeços nunca fáceis. Hoje, a casa do Ribatejo, no campo, preenche a mulher-avó, amante da liberdade e da humanização. «Não me sinto mal por estar só, tenho por de mais a companhia do tudo que faz uma vida.»

Em *Casas Contadas*, a parte da “epopeia” brasileira é, porventura, a mais intensa de um imenso testemunho que cruza dois mundos

(Portugal e Brasil), conjugados por Leonor Xavier sempre com argúcia e elegância. O trecho final assume um brilho raro: o da idade serena, o da palavra despojada.

© *MARIA AUGUSTA SILVA*